

A CONFIGURAÇÃO DA ALIANÇA TERAPÊUTICA NO ACOMPANHAMENTO PSICOLÓGICO EM HEMODIÁLISE

Aline Cristina

acxstt@gmail.com

Gabriela França

Isabela Dambroski

Bruno Jardini Mader

RESUMO: A hemodiálise é um tratamento de doenças renais rigoroso e restritivo influenciando em aspectos físicos, clínicos, psíquicos e sociais do paciente. Desta forma, tem efeitos psicológicos e emocionais adversos como sentimento de culpa, processos de perda de autonomia, mudanças na rotina, alterações na imagem corporal e mudança no estado de saúde. Para trabalhar estes efeitos, é fundamental a atuação de um psicólogo na equipe multiprofissional que atende os pacientes em hemodiálise. A elaboração de tais questões podem ser realizada por um processo de acompanhamento psicoterapêutico. Neste cenário, a Psicoterapia Breve de abordagem psicodinâmica é uma indicação específica para o apoio dos pacientes e familiares. Relacionada a atitude colaborativa e motivação atribuídas ao paciente durante o processo de psicoterapia breve, a aliança terapêutica é fundamental desde seu início, desenvolvimento e desfecho. Para que ocorra, aspectos como confiança, empatia e respeito pela singularidade de cada história, são ressaltados como fatores relevantes. Este estudo objetiva caracterizar, através de uma revisão bibliográfica narrativa exploratória de literatura, as potencialidades e fragilidades da aliança terapêutica com pacientes em tratamento de hemodiálise durante o trabalho em Psicoterapia Dinâmica Breve. Por meio do uso de recursos suportivos como sugestões, orientações, direcionamentos para catarse e clarificações, por exemplo, o trabalho em psicoterapia breve se fundamenta em planejamento das sessões e objetiva os resultados conforme as principais demandas do paciente, acordadas com a problemática atual. De tal maneira, um atributo útil desta técnica terapêutica é a possibilidade de desenvolvimento de resultados efetivos e elaboração de estratégias de enfrentamento diante do processo de adoecimento, gerando ressignificações em prazo reduzido. O enquadre realizado pelo foco de trabalho, tende a engajar o paciente, que além do trabalho emocional, pode ajudar na adesão ao tratamento médico. Como potenciais dificuldades da aplicação da psicoterapia breve com pacientes em tratamento em hemodiálise, aponta-se a imprecisão do número de sessões que serão realizadas, em decorrência da possível imprevisibilidade do quadro clínico do paciente e a restrição de trabalho com sujeitos desprovidos de capacidade de racionalizar e intelectualizar. Finalmente, a psicoterapia breve não é indicada como atenção exclusiva do trabalho de um psicólogo em hemodiálise, mas complementar a ações como orientação, educação e comunicação em saúde, além da mediação da relação entre equipe de saúde e pacientes e familiares.

PALAVRAS-CHAVE: Psiconefrologia; Aliança Terapêutica; Psicoterapia Breve

REFERÊNCIAS:

BORDIN, Edward S. The generalizability of the psychoanalytic concept of the working alliance. **Psychotherapy: Theory, research and practice**, v.16, n.3, p.252-259. 1979. Disponível em: http://clinica.ispa.pt/ficheiros/areas_utilizador/user11/63._the_generalizability_of_the_psychoanalytic_concept_of_the_working_alliance.pdf. Acesso em 12 set 2020.

COSTA, Camila Piva da, ALVES, Camila Pereira, EIZIRIK, Cláudio Laks. Fatores associados à percepção de aliança terapêutica por pacientes em psicoterapia psicanalítica. **Rev. Bras. Psicoter.**, Porto Alegre, v.20, n.1, p.19-35, 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-906464> Acesso em 12 set 2020.

FERNANDES, Andrea Aparecida; LEMOS, Moisés Fernandes. Reflexões sobre os aspectos psicológicos do paciente hemodialítico. **Rev. Perspectivas em Psicologia**, v. 17, n. 1, p. 45-64.